15º CONGRESSO BRASILEIRO DE
Gastroenterologia Pediátrica
19º CONGRESSO LATINO AMERICANO E
10º CONGRESSO IBERO AMERICANO DE
GASTROENTEROLOGIA, HEPATOLOGIA E NUTRIÇÃO
Centro de Convenções de Natal . RN . Brasil
26 a 29 de março de 2014

Trabalhos Científicos

Título: Hepatite Autoimune Em Crianças E Adolescentes: Estudo Clínico E Resposta Ao Tratamento.

Autores: LIZ CUSTÓDIO SOUZA SEABRA; SORAYA LUIZA CAMPOS SILVA; ALEXANDRE RODRIGUES FERREIRA; PRISCILA MENEZES FERRI LIU; ELEONORA DRUVE TAVARES FAGUNDES; THAÍS COSTA NASCENTES QUEIROZ; PAMELA DE SOUZA HAUEISEN BARBOSA; FRANCISCO JOSÉ PENNA

Resumo: OBJETIVO: Avaliar crianças e adolescentes com hepatite autoimune (HAI) quanto ao quadro clínico, achados laboratoriais e resposta ao tratamento. METODOLOGIA: Estudo descritivo, com avaliação prospectiva de 134 pacientes com HAI atendidos no Ambulatório de Hepatologia Pediátrica do Hospital das Clínicas da UFMG, no período de 1986 a 2013. RESULTADOS: A mediana de idade à admissão foi de 124,8 meses com predomínio do gênero feminino (72,4%). A mediana do tempo de seguimento foi de 72,5 meses, com 85,8% dos pacientes com HAI tipo 1; 2,2% com tipo 2; e 12% sem classificação determinada. Foram encontradas quatro formas de apresentação: crônica em 33,6%, aguda em 37,3%, falência hepática grave em 13,4%, assintomática em 8,2%; outras formas em 7,5% dos casos. As alterações laboratoriais mais relevantes foram elevação das aminotransferases, hipergamaglobulinemia, autoanticorpos positivos. Em 58,2% dos pacientes foram iniciados prednisona e azatioprina, em 7,5% somente prednisona e 32,8% tiveram o tratamento inicial com prednisona e depois associada a azatioprina; 106 pacientes (79,1%) apresentaram resposta completa, sendo que 55,2% deles tiveram recaídas durante o tratamento, 10,4% dos pacientes apresentaram resposta parcial e 10,4% ausência de resposta. Em 7 casos (5,2%) o tempo de seguimento não foi suficiente para a avaliação da resposta e 6,7% tiveram complicações decorrentes do tratamento. Cerca de 37,3% pacientes eram cirróticos ao diagnóstico e 10 (7,5%) necessitaram transplante hepático. Em 28 (20,9%) pacientes houve superposição com Colangite Autoimune. Ocorreram 17 óbitos. CONCLUSÕES: A HAI predomina no sexo feminino e presença de auto-anticorpos positivos, elevação das aminotransferases e hipergamaglobulinemia foram os achados laboratoriais mais frequentes. O tratamento com corticosteróide e azatioprina revelou-se efetivo.